

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO
E PRODUTIVIDADE
IMPULSIONAM FEIJÃO
EM PARACATU.

Página 3

TRANSMISSÃO NO PODER:
PARACATU MUDA DE MÃOS
SOB APLAUSOS
E EXPECTATIVAS.

Página 4

PARACATU SE PROJETA AO
MUNDO: AFROTURISMO,
SABORES E MEMÓRIA CRUZAM
FRONTEIRAS.

Página 9

Fique em dia com a Justiça Eleitoral e vote na próxima eleição



O título de eleitor é mais do que um documento: é a porta de entrada para a cidadania ativa. Ele garante ao cidadão o direito de escolher seus representantes e também de se candidatar, fortalecendo a democracia e a participação popular.

Atenção: o prazo vai até 6 de maio para tirar o título de eleitor, atualizar dados cadastrais, transferir o domicílio eleitoral ou regularizar pendências junto à Justiça Eleitoral, conforme o calendário eleitoral deste ano. Não deixe para a última hora, participar é um direito e também um compromisso com o futuro do país.



**Não é amor. Não é sinal de força.
Não é atitude de homem.**

Violência contra a mulher é crime!

Se você for vítima ou testemunha de alguma agressão, denuncie!
Ligue 190 ou procure a delegacia mais próxima.

As deputadas e os deputados estaduais estão na luta pela
vida das mulheres.

Ligue
190



Confira o
trabalho dos
deputados
estaduais.
almg.gov.br/
semprevivas



Poder e voz do cidadão



Uma mulher é assassinada
a cada 2 dias
em Minas Gerais.

Fonte: Sejustp-MG

O eclipse da razão: quando a política perde o diálogo

Em meio a avanços tecnológicos sem precedentes, cresce a polarização, o discurso de ódio e o desafio urgente de reconstruir a convivência democrática



Vivemos um tempo de contrastes profundos. Nunca estivemos tão conectados, tão informados, tão cercados por ferramentas capazes de aproximar pessoas e ampliar horizontes. Ainda assim, paradoxalmente, a convivência social parece cada vez mais frágil. No centro desse cenário está a política, que, em vez de exercer seu papel de mediação e construção coletiva, tem se transformado, com frequência, em um território de confronto e intolerância.

O que antes se sustentava no debate de ideias hoje cede espaço ao embate de identidades. A divergência, elemento essencial da democracia, vem sendo substituída por uma lógica de antagonismo absoluto, na qual o outro deixa de ser um interlocutor e passa a ser visto como inimigo. Esse deslocamento não é trivial: ele corrói as bases do diálogo e enfraquece a possibilidade de um consenso coletivo.

A ascensão de discursos de ódio, muitas vezes amplificados pelas redes sociais, contribui para um ambiente de desinformação, medo e desumanização. Algoritmos que priorizam engajamento acabam impulsionando conteúdos extremos, criando bolhas que reforçam crenças e dificultam o encontro com a diferença. Nesse contexto, o uso político do medo torna-se uma estratégia recorrente, alimentando estigmas, elegendo “bodes expiatórios” e aprofundando divisões.

Os efeitos desse cenário ultrapassam

o campo institucional. Eles chegam às relações cotidianas, atravessam famílias, rompem amizades e instauram um clima de desconfiança permanente. A polarização deixa de ser apenas ideológica e passa a ser emocional, afetando a forma como as pessoas percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

É doloroso reconhecer que, em pleno século XXI, com todo o conhecimento acumulado pela humanidade, ainda enfrentamos dificuldades básicas de convivência. O ódio, nesse contexto, não surge de forma espontânea, ele é aprendido, cultivado e, muitas vezes, incentivado por discursos que se beneficiam da divisão.

Mas há caminhos possíveis. Reafirmar o valor do diálogo é mais do que uma escolha política; é uma necessidade civilizatória. Promover uma cultura de paz implica resgatar a empatia, reconhecer a legitimidade do outro e reconstruir pontes onde hoje existem muros.

A história mostra que períodos de tensão também podem ser momentos de inflexão. O século XXI, apesar de suas contradições, ainda oferece as ferramentas e as condições para uma mudança de rumo. Transformar o ruído em escuta, o confronto em mediação e a polarização em convivência talvez seja um dos maiores desafios do nosso tempo, e também uma das tarefas mais urgentes.

A editora

Borracharia Pulso Forte: 41 anos de estrada, suor e humanidade às margens da BR-040



Em frente à BR-040, onde o fluxo constante de veículos desenha histórias que cruzam o país, existe um ponto de apoio que resiste ao tempo. A Borracharia Pulso Forte não é apenas um local de serviço, é uma referência construída ao longo de 41 anos de trabalho incansável, atendendo com firmeza e respeito os paracatuenses, caminhoneiros e todos que passam pela rodovia.

De sol a sol, dois irmãos mantêm viva uma tradição que nasceu do esforço e se fortaleceu na honestidade. Com as mãos marcadas pelo trabalho e a postura sempre acolhedora, eles transformaram a rotina pesada em exemplo de dignidade. Ali, não há distinção: quem chega é atendido com educação, atenção e prontidão.

Para os caminhoneiros, muitas vezes

longe de casa, a borracharia representa mais que um serviço essencial, é um ponto de confiança. Para os moradores de Paracatu, é sinônimo de compromisso e presença constante. E para quem está apenas de passagem, torna-se um refúgio inesperado, onde o cuidado ainda é levado a sério.

A simplicidade do espaço contrasta com a grandeza da história. Cada pneu consertado carrega um pouco da trajetória desses irmãos que escolheram permanecer firmes, dia após dia, enfrentando sol forte, poeira e os desafios da estrada.

Quatro décadas depois, a Borracharia Pulso Forte segue exatamente como deve ser: forte no nome, firme na essência e humana no atendimento. Em frente à BR-040, ela continua sendo mais que um ponto de parada, é parte da própria estrada.



QUALIDADE, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO

ELETRO NEIVA

O que há de melhor em materiais elétricos e iluminação!

Não feche nenhum orçamento antes de passar aqui!

#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
 E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
 Uldicéia Oliveira Rigueti
 Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
 Uldiele Oliveira Rigueti
 Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
 Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
 Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
 CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
 CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
 Alexandre Sasdelli
 xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

Tecnologia, informação e produtividade impulsionam o feijão em Paracatu

Tec Show Feijão chega à 12ª edição e reforça capacitação de produtores para uma safra mais eficiente



A Coopervap realizou no dia 9 de abril, no Rotary Club de Paracatu, a 12ª edição do Tec Show Feijão, consolidando o evento como uma das principais referências regionais na capacitação de produtores e no fortalecimento da cultura do feijão.

Com o tema “Do manejo à rentabilidade: elevando o teto produtivo do feijão”, o encontro reuniu cooperados, técnicos e parceiros estratégicos em um ambiente voltado à troca de conhecimento prático, atualização tecnológica e planejamento de uma safra mais eficiente e segura.

Durante a programação, o engenheiro agrônomo Elias Lima Neto, consultor da TESA, destacou que a produtividade consistente no campo é resultado direto da combinação entre manejo técnico adequado, pesquisa confiável e uso de tecnologias de qualidade. Segundo ele, esses fatores são determinantes para o aumento da rentabilidade do produtor rural.

O presidente da Coopervap, Valdir Rodrigues, ressaltou que o Tec Show Feijão reflete a integração entre o cooperado e a assistência técnica oferecida pela cooperativa. “Temos técnicos preparados e produtores com vontade de produzir cada dia com mais eficiência”, afirmou.

Já o vice-presidente Lionel Oliveira enfatizou o impacto do evento na preparação para a próxima safra. “Trouxemos tecnologia, informação e preparo para que nossos produtores tenham êxito nesta safra”, destacou.

Com o apoio das empresas parceiras Juma Agro, FertiGran, Syngenta e TESA, o Tec Show Feijão reforça um princípio que norteia a atuação da Coopervap há décadas: o conhecimento compartilhado é a base para o aumento da produtividade, que por sua vez gera melhores resultados e fortalece o cooperado.



Transparência que gera mudança, não apenas discurso

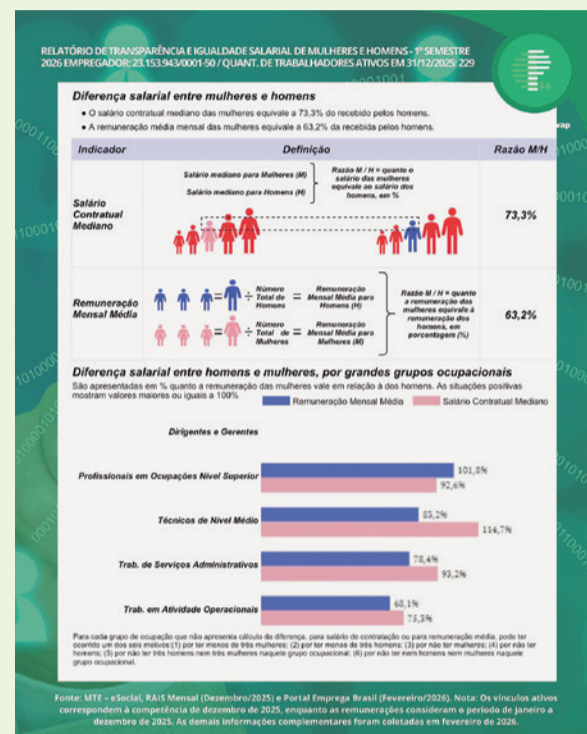
Relatório de Igualdade Salarial do 1º semestre de 2026 reforça compromisso com equidade, gestão responsável e transformação no ambiente de trabalho

A divulgação do Relatório de Transparência e Igualdade Salarial entre Mulheres e Homens, referente ao primeiro semestre de 2026, reforça o compromisso com uma gestão responsável, baseada em dados, respeito e evolução contínua.

Os números apresentados no documento permitem uma leitura aprofundada da realidade organizacional, evidenciando avanços já alcançados e, ao mesmo tempo, apontando oportunidades de melhoria e caminhos concretos para o fortalecimento da equidade no ambiente de trabalho. Mais do que atender a uma exigência legal, a iniciativa se consolida como uma ferramenta estratégica para promover uma cultura mais justa, inclusiva e sustentável.

A análise das informações amplia a capacidade de tomar decisões mais assertivas, orientadas por evidências e alinhadas às melhores práticas de governança e responsabilidade social, reforçando a transparência como elemento essencial na gestão contemporânea.

Nesse contexto, a equidade deixa de ser apenas um conceito e passa a ser um



compromisso contínuo, construído com base em informação, análise e ação. A valorização das pessoas, o incentivo à diversidade e a ampliação de oportunidades seguem como pilares fundamentais para o desenvolvimento institucional.

Ao fortalecer essas diretrizes, a organização reafirma que são as pessoas, com suas diferentes trajetórias, experiências e talentos, que fazem a diferença todos os dias.

Gestores da Coopervap se capacitam sobre nova NR-1 e reforçam foco em saúde mental no trabalho

Atualização da norma amplia atenção aos riscos psicossociais e fortalece o papel da liderança na promoção de ambientes mais seguros



Gestores da Coopervap participaram, no dia 31 de março, de uma palestra voltada à atualização da NR-1, norma que estabelece diretrizes de Segurança e Saúde no Trabalho e que, a partir de 2026, passa a exigir também a atenção aos riscos psicossociais, como sobrecarga, pressão e fatores relacionados à saúde mental.

O encontro trouxe orientações práticas sobre a identificação de riscos, o registro de ações preventivas e o papel estratégico da liderança na construção de ambientes corporativos mais seguros e saudáveis. A programação incluiu ainda uma dinâmica de integração, promovendo maior engajamento entre os participantes e reforçando a

importância do trabalho colaborativo.

Para a gestora de Recursos Humanos, Patrícia Ulhoa de Oliveira Teixeira, a capacitação representa um avanço no compromisso institucional com o cuidado com as pessoas. “Quando os gestores compreendem seu papel na prevenção, fortalecemos a segurança, o bem-estar das equipes e a cultura organizacional da Coopervap”, destacou.

A iniciativa integra um conjunto de ações contínuas da cooperativa voltadas à valorização das pessoas e ao fortalecimento de práticas que promovam ambientes de trabalho mais seguros, responsáveis e alinhados às exigências atuais da legislação.

Transmissão no poder: Paracatu muda de mãos sob aplausos e expectativas

Renúncia de Igor Santos encerra um ciclo e abre caminho para Pedro Adjuto assumir a condução da cidade



Na tarde de 31 de março, Paracatu assistiu a um daqueles momentos em que a política deixa de ser apenas gestão e se torna marco. No auditório do Centro Administrativo, tomado por autoridades, familiares e amigos, não faltaram olhares atentos, gestos contidos e a sensação de que um capítulo se encerrava, enquanto outro começava a ser escrito. Pedro Aguiar Adjuto assume o cargo de prefeito e passa a conduzir os rumos do município.

Pedro Aguiar Adjuto assumiu oficialmente a prefeitura, deixando a posição de vice para tornar-se protagonista da gestão municipal. A solenidade marcou não apenas a transmissão de cargo, mas a passagem simbólica de responsabilidades: das mãos de quem construiu um percurso recente para aquelas que agora conduzirão os próximos passos da cidade.

Igor Santos oficializou sua renúncia ao cargo, decisão motivada pela intenção de

disputar as próximas eleições, atendendo às exigências legais de desincompatibilização. Após mais de cinco anos à frente do Executivo municipal, sua saída carrega o peso de um ciclo que se fecha e o eco de uma trajetória marcada por alianças, desafios e realizações.

O momento mais emblemático da cerimônia veio com a entrega da chave da cidade, gesto carregado de significado, que sintetiza confiança, continuidade e compromisso. Entre aplausos e discursos, o clima foi de despedida, mas também de expectativa. Igor Santos encerrou sua gestão com palavras de agradecimento e apoio ao grupo político, enquanto Pedro Adjuto inicia sua jornada sob o olhar atento de uma população que aguarda respostas e ações.

Eleito na chapa de 2024 como vice-prefeito, Adjuto assume agora a missão de dar sequência ao governo e imprimir seu próprio ritmo à administração. O de-

safo será equilibrar herança e inovação, mantendo a estabilidade política enquanto enfrenta as demandas cotidianas de uma cidade em constante transformação.

Entre despedidas e começos, Paracatu

segue seu curso, como um rio que não interrompe seu fluxo, apenas muda de direção. E, como em toda transmissão, cabe à cidade observar, cobrar e, sobretudo, participar dos caminhos que estão por vir.



Climeff inaugura nova unidade no Paracatuzinho e reforça importância da atividade física para a saúde

Espaço ampliado promete mais qualidade, estrutura e incentivo ao bem-estar da população de Paracatu



Foi inaugurada no dia 11 de abril, a nova unidade da Climeff no bairro Paracatuzinho, em Paracatu. Com uma estrutura mais ampla e moderna, o espaço chega com a proposta de fortalecer ainda mais o acesso da população a práticas voltadas à saúde, ao bem-estar e à qualidade de vida.

A cerimônia de inauguração foi marcada pelo desenlace da fita realizado pelos idealizadores e proprietários do empreendimento, Leonardo e Sileia, simbolizando a concretização de um projeto construído com dedica-

ção e compromisso ao longo dos anos.

Reconhecida em Paracatu pela atuação na promoção da saúde, a Climeff consolida, com a nova unidade, sua expansão na cidade. O espaço foi planejado para oferecer mais opções de atendimento e um ambiente ainda mais completo para quem busca cuidar do corpo e da mente.

Além de representar crescimento empresarial, a inauguração reforça um tema cada vez mais essencial: a importância da prática regular de exercícios físicos. Espe-

cialistas apontam que manter uma rotina ativa contribui para a prevenção de doenças, melhora a saúde mental, aumenta a disposição e promove mais longevidade.

Nesse contexto, espaços como a Climeff desempenham um papel fundamental ao incentivar hábitos saudáveis e facilitar o acesso da população a atividades físicas orientadas e seguras.

Durante o evento, os proprietários destacaram a gratidão pela trajetória construída até aqui. A família ressaltou a importância da fé, da união e da perseverança, reconhecendo que cada conquista é resultado de muito esforço e propósito.

A solenidade contou com a presença de autoridades locais, entre elas o prefeito Pedro Adjuto, o presidente da Câmara Muni-



cipal, vereador Manoel Alves, e o secretário de Governo Altanir Júnior, além de familiares, amigos e membros da comunidade.

Com a nova unidade no Paracatuzinho, a Climeff amplia sua presença e reafirma seu compromisso com a promoção da saúde, incentivando a população a adotar um estilo de vida mais ativo e equilibrado.



Antes Negados, Agora Eternos: A História do Saca-Rolha Ilumina Paracatu

Documentário emociona público na Praça do Santana e resgata a força, a cultura e a resistência do primeiro clube social fundado por negros na cidade



Sob o céu aberto da Praça do Santana, na noite do dia 10, Paracatu viveu mais do que um evento cultural, viveu um reencontro com a própria história. Ao som da banda Lyra Paracatuense, o passado ganhou voz, corpo e emoção no lançamento do documentário “Queremos Dançar o Carnaval: A história de um clube negro do Brasil”.

Carregada de memória, a praça se transformou em palco de um dos momentos mais marcantes da cultura local recente. Entre lágrimas, sorrisos e aplausos, o público acompanhou a reconstrução sensível da trajetória da Sociedade Operária Paracatuense (SOP), carinhosamente conhecida como “Saca-Rolha”, o primeiro clube social fundado por negros na cidade, em 1950.

Com 62 minutos de duração, o filme, produzido pelo Observatório de Comunicação (Lei.A), entrelaça depoimentos de familiares, antigos frequentadores, moradores do bairro Santana, historiadores e juristas. As narrativas se conectam a imagens raras de Paracatu nas décadas de 1940 e 1950, revelando uma cidade que resistia mesmo quando tentava silenciar parte de seu povo.

Mais do que um espaço de lazer, o Saca-Rolha foi um ato de coragem. Em um período marcado por barreiras raciais, nasceu como território de liberdade, um lugar onde negros e brancos podiam compartilhar o mesmo chão, o mesmo ritmo e o mesmo direito de existir. Ali, dançar o carnaval era também um gesto político.

A trilha sonora reforça essa memória viva. Artistas locais como Adailton Silva (Didi), Enos Araújo, Silas Joabe, Benício Souza e Jean Sousa dão voz às canções que

embalaram gerações. O Coral Stella Maris soma-se a esse resgate ao interpretar o hino da SOP, um canto que atravessa o tempo e preserva a identidade de um povo.

No centro dessa história está Luiz Gouveia Damasceno, o Luiz de Darilo, músico autodidata, idealizador e sonhador. Ao lado de nomes como Zé Pipoqueiro, Jacinta Pereira, Georgina Doceira e Zé de Leno, ajudou a construir um espaço onde dignidade e alegria caminhavam juntas. Nos bailes de sábado, entre forrós, marchinhas e serestas, não havia divisão, havia pertencimento.

Embora tenha funcionado por apenas oito anos, o impacto do clube atravessa gerações. Permanece vivo na memória dos mais velhos e, agora, ganha novos ecos entre os jovens, muitos dos quais desconheciam essa parte essencial da história local.

Entre os relatos, surge também a história tocante de uma menina negra que vendia pipoca ao lado do pai, símbolo silencioso de uma luta maior e das marcas profundas deixadas pelo racismo mesmo após a abolição.

Mais do que visitar o passado, “Queremos Dançar o Carnaval” propõe reflexão. É um convite à consciência e à valorização de uma herança que não pode ser apagada. Como destaca a produção, não se trata de apontar culpados, mas de iluminar caminhos, para que a história nunca mais se repita em silêncio.

Nesta noite, a Praça do Santana deixou de ser apenas cenário. Tornou-se testemunha de um reencontro coletivo com a dignidade, a cultura e a força de um povo que, mesmo diante das adversidades, nunca deixou de dançar.



Paracatu carrega no nome a herança indígena: 19 de abril reforça a luta e a diversidade dos povos originários no Brasil

Resistência, ancestralidade e a urgência de garantir direitos



Paracatu carrega em seu nome a marca profunda da ancestralidade indígena. De origem tupi-guarani, o termo significa “rio bom” ou “rio limpo”, resultado da junção de pará (rio) e katu (bom ou limpo). Mais do que uma definição geográfica, a palavra revela a ligação histórica do território com os povos originários e sua relação com a natureza, uma herança que ainda pulsa, apesar da repressiva colonização.

A Tapuiada, em Paracatu, por exemplo, possui origem afro-indígena. Criada no final do século XVIII na comunidade quilombola de São Domingos, ela encena o encontro entre “congós” (negros) e “tapuios” (índios), celebrando Nossa Senhora do Amparo.

O significado ganha ainda mais força no contexto do 19 de abril, Dia dos Povos Indígenas no Brasil. A data vai além de homenagens simbólicas e se consolida como um momento de reflexão, reconhecimento e luta. Instituída na década de 1940, passou por uma atualização importante com a Lei 14.402/2022, que substituiu a antiga denominação “Dia do Índio” por uma expressão mais representativa da pluralidade e da identidade dos povos originários.

A mudança acompanha uma transformação mais ampla na forma como o Brasil enxerga sua população indígena. Longe de uma visão homogênea, o país abriga centenas de etnias, cada uma com línguas, costumes, tradições e modos de vida próprios. Essa diversidade constitui um das maiores riquezas culturais nacionais, sabedoria milenar que reforça a importância de políticas públicas voltadas à proteção dessas comunidades.

Mais do que uma data comemorati-

va, o 19 de abril se firma como um dia de resistência. Temas como a demarcação de terras, a preservação ambiental e o combate ao preconceito seguem no centro das reivindicações. Um exemplo recente dessa mobilização é o Acampamento Terra Livre (ATL), considerado a maior assembleia indígena do país. Em sua 22ª edição, realizada entre os dias 5 a 11 de abril, de 2026, em Brasília, o encontro reuniu milhares de indígenas de diversas regiões.

Organizado pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), o evento marcou mais de duas décadas de mobilização com uma programação intensa, incluindo marchas no centro da capital federal. Entre os principais atos, estiveram manifestações no Congresso Nacional, contra pautas consideradas prejudiciais aos povos indígenas, e no Palácio do Planalto, com a cobrança por avanços na demarcação de terras. O encontro foi encerrado com a leitura de um documento reunindo as principais demandas discutidas ao longo da semana.

Nesse contexto, o chamado “Abril Indígena” amplia o alcance das discussões, promovendo visibilidade às pautas urgentes dessas populações. Respeitar e preservar a história dos povos indígenas é reconhecer suas contribuições fundamentais para a formação do Brasil e garantir que seus direitos sejam assegurados.

Em um cenário de constantes desafios, a data reforça a necessidade de diálogo, valorização cultural e compromisso com o futuro dessas populações, que seguem sendo, desde sempre, os verdadeiros guardiões da terra.

DE PARACATU AO MUNDO: FRANCESES IMPULSIONARAM A EXPLORAÇÃO DE CRISTAIS NO SÉCULO XIX

Leon Laboissiere e Etienne Lapesqueur foram pioneiros na atividade que deu origem à fama de Cristalina (GO)



Muito antes de Cristalina se tornar referência nacional na produção de cristais, a história da exploração mineral na região começou a partir de uma conexão direta com Paracatu. No final do século XIX, dois franceses tiveram papel decisivo nesse processo: Leon Laboissiere e Etienne Lapesqueur.

Por volta de 1879, os dois, que residiam em Paracatu e atuavam no comércio de ouro, iniciaram a exploração comercial de cristais de rocha na região então conhecida como Serra dos Cristais. A área, que mais tarde daria origem ao município de Cristalina, ainda era pouco explorada, mas já despertava interesse pelas formações naturais de quartzo.

O passo decisivo veio quando Laboissiere e Lapesqueur enviaram amostras do mineral à França. A excelente aceitação no mercado europeu revelou o alto valor comercial dos cristais brasileiros e incentivou os pioneiros a se estabelecerem definitivamente na região por volta de 1880, dando início a uma atividade econômica organizada.

O impacto da iniciativa foi imediato. A notícia da qualidade dos cristais atraiu garimpeiros e comerciantes, impulsionando o crescimento da exploração mineral e projetando a Serra dos Cristais como uma das principais áreas produtoras do país. Com o tempo, a localidade se consolidaria como um polo reconhecido no setor.

Paracatu desempenhou papel estratégico nesse processo. À época, a cidade funcionava como entreposto comercial: os cristais extraídos eram transportados em lombo de burro até o município mineiro e, de lá, seguiam rumo ao porto do Rio de Janeiro, principal via de exportação para a Europa.

Além do impacto econômico, a atuação dos dois franceses deixou um legado duradouro. Eles são considerados ancestrais das famílias Laboissiere e Lapesqueur na região, marcando presença na formação social e histórica local.

Mais do que uma atividade econômica, a exploração iniciada por Leon Laboissiere e Etienne Lapesqueur ajudou a moldar a identidade de uma região inteira, conectando o interior de Minas Gerais ao mercado internacional e transformando cristais em símbolo de desenvolvimento e memória histórica.

RUI CALDAS 86 ANOS: ORGULHO DE PARACATU

Da terra simples do sertão mineiro aos laboratórios de excelência, uma vida dedicada à ciência e à superação



Nas veredas poeirentas de Paracatu, onde o horizonte se mistura com a resistência do sertanejo, nasceu, em 26 de março de 1940, Ruy de Araújo Caldas. Filho de uma infância marcada pela escassez, cresceu entre o trabalho rural e os desafios de uma realidade que, para muitos, delimitava destinos. Para ele, no entanto, foi ponto de partida.

A paisagem que um dia inspirou Guimarães Rosa também moldou o caráter de um homem que aprenderia cedo que adversidade não é sentença, mas impulso. A pobreza não o conteve. Tampouco a doença de Chagas, que atingiu toda a sua família, conseguiu frear sua trajetória. Na década de 1970, ao receber o diagnóstico, Caldas fez da própria enfermidade objeto de estudo, mergulhando na investigação da respiração do *Trypanosoma cruzi*, a que chama, com respeito científico, de “parasita muito inteligente”.

Agrônomo pioneiro, construiu uma carreira sólida e admirada, tornando-se referência nacional em bioquímica vegetal. Sua caminhada percorreu universidades, centros de pesquisa e instâncias governamentais, sempre guiada pela convicção de que ciência é ferramenta de transformação.

Foi na Universidade de Brasília (UnB) que consolidou grande parte de sua história acadêmica, compartilhando vida e trabalho com a bióloga norte-americana Linda Styer Caldas, sua companheira de jornada e de ideais. Juntos, vindos dos Estados Unidos após o doutorado na Universidade Estadual de Ohio, trouxeram consigo não apenas conhecimento, mas uma visão de futuro que ajudou a moldar gerações.

A trajetória do casal passou ainda pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), até que Brasília se tornasse destino definitivo, e cenário de uma contribuição duradoura à ciência brasileira. Mesmo após a aposentadoria, há quase três décadas, Caldas segue ativo. Divide seus dias entre a vida acadêmica na Universidade Católica de Brasília, onde ajudou a estruturar programas de pós-graduação em ciências genômicas e biotecnologia, e o trabalho no campo, como pecuarista e cafeicultor.

Aos 86 anos, seu nome repercute não apenas nos corredores universitários, mas também nas terras que cultiva e nas instituições que ajudou a fortalecer em cidades como Goiânia, Campo Grande e Piracicaba. Sua história é prova de que raízes humildes podem sustentar trajetórias grandiosas.

Ruy de Araújo Caldas é, acima de tudo, expressão viva de Paracatu: resiliente, profundo e marcado pela capacidade de florescer mesmo nas condições mais adversas. Um orgulho que atravessa gerações e inspira futuros.

POEMA “CURAR”

GANHA DESTAQUE MUNDIAL AO RETRATAR A PANDEMIA DE COVID-19

Texto de autora norte-americana emocionou leitores ao propor reflexão e esperança em meio à crise sanitária



Durante os primeiros meses da pandemia de COVID-19, um poema simples e profundamente reflexivo ganhou projeção internacional ao circular nas redes sociais e em diferentes veículos de comunicação. Conhecido como “Curar”, ou “E as pessoas ficaram em casa”, o texto trouxe uma mensagem de introspecção e esperança em um dos momentos mais incertos da história recente.

A obra, originalmente intitulada *In the Time of Pandemic* (“No Tempo da Pandemia”, em tradução livre), foi escrita por Kitty O’Meara, uma capelã e professora aposentada residente em Madison. O poema foi publicado em 13 de março de 2020, quando diversos países começavam a adotar medidas de isolamento social.

Com linguagem acessível e tom contemplativo, o texto descreve um cenário em que, diante da paralisação das atividades humanas, as pessoas passam a olhar para dentro de si mesmas, redescobrimdo valores, relações e formas de viver. Ao mesmo tempo, a natureza “se cura”, simbolizando um possível reequilíbrio entre humanidade e meio ambiente.

A repercussão foi imediata. Traduzido para diversos idiomas e compartilhado milhões de vezes, o poema acabou sendo, em alguns casos, atribuído erroneamente a autores consagrados, o que ampliou ainda mais sua visibilidade.

Apesar da simplicidade, “Curar” se tornou um dos registros literários mais emblemáticos daquele período, refletindo sentimentos coletivos de medo, silêncio e também de esperança. Mais do que um retrato da pandemia, o poema permanece como um convite à reflexão sobre os impactos sociais, emocionais e ambientais de uma das maiores crises globais do século XXI.

Poema que marcou a pandemia
“*In the Time of Pandemic*”,
de Kitty O’Meara

E as pessoas ficaram em casa.

E leram livros, e ouviram música,
e descansaram, e fizeram exercícios,
e fizeram arte, e jogaram,
e aprenderam novas maneiras de ser,
e pararam.

E ouviram mais profundamente.

Alguns meditavam,
alguns rezavam,
alguns dançavam.

Alguns encontraram suas sombras.

E as pessoas começaram a pensar de forma diferente.

E as pessoas se curaram.

E, na ausência de pessoas vivendo de maneiras ignorantes, perigosas,
sem sentido e sem coração,
até a Terra começou a se curar.

E, quando o perigo passou,
e as pessoas se reuniram novamente,
lamentaram pelos mortos.

E fizeram novas escolhas,
e sonharam novos sonhos,
e criaram novas formas de viver
e curaram completamente a Terra,
assim como haviam sido curadas.

MAIS DE 2.100 OBRAS EM UMA DÉCADA: A PRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE VINCENT VAN GOGH



A Vinha Encarnada foi pintada em Novembro, o que indica que 1888 teve uma colheita tardia (e chuvosa), e sugere que as uvas retratadas sejam Grenache e/ou Carignan, variedades

tardias típicas da região de Arles.

Vincent van Gogh nasceu há 173 anos, em 30 de março de 1853, na cidade de Zundert, nos Países Baixos. Vincent Willem van Gogh (1853–1890) foi um pintor pós-impressionista neerlandês, considerado por muitos um dos maiores artistas de todos os tempos.

Em pouco mais de dez anos de atividade artística, Van Gogh construiu uma das trajetórias mais intensas e paradoxais da história da arte. Nesse curto período, produziu mais de 2.100 obras, incluindo cerca de 879 telas, em um ritmo criativo impressionante que desafiava suas próprias limitações físicas, emocionais e financeiras.

O artista iniciou sua carreira relativamente tarde, aos 27 anos, e, apesar da dedicação absoluta à pintura, vendeu apenas uma obra em vida: A Vinha Encarnada. Sem reconhecimento público e enfrentando constantes dificuldades financeiras, viveu dependente do apoio do irmão Theo, que foi seu principal incentivador e sustentáculo.

A produção de Van Gogh impressiona não apenas pela quantidade, mas também pela intensidade. Estima-se que, em seus últimos anos, trabalhava cerca de 16 horas por dia, chegando a concluir uma nova obra a cada 36 horas. Sem recursos para contratar modelos, voltou-se para si mesmo, criando 37 autorretratos que hoje figuram entre os mais emblemáticos da história da pintura.

Sua carreira, embora curta, foi marcada por uma evolução artística notável. Entre dezembro de 1881 e julho de 1890, desenvolveu um estilo singular, caracterizado por pinceladas expressivas, cores vibrantes e forte carga emocional. Foi nesse período que surgiram obras-primas como A Noite Estrelada, que sintetiza sua visão única do mundo e sua capacidade de transformar sofrimento em arte.

Além de sua produção, o legado de Van Gogh também deve muito à atuação de sua cunhada, Johanna Bonger. Após a morte do artista, ela desempenhou papel crucial na organização, divulgação e valorização de suas obras, contribuindo decisivamente para a construção do reconhecimento póstumo que hoje o coloca entre os maiores nomes da história da arte.

A vida do pintor foi marcada por sofrimento psicológico e episódios de instabilidade, incluindo o famoso incidente em que mutilou parte da própria orelha. Sua morte, aos 37 anos, permanece cercada de debate, mas seus últimos dias foram descritos como profundamente melancólicos. Segundo relatos, suas palavras finais ao irmão Theo teriam sido: “a tristeza durará para sempre”.

Hoje, Vincent van Gogh é reconhecido como um dos maiores gênios da pintura e um dos pioneiros do expressionismo, movimento que influenciaria profundamente a arte do século XX. Sua obra, antes ignorada, alcança atualmente valores recordes e continua a emocionar milhões de pessoas ao redor do mundo.

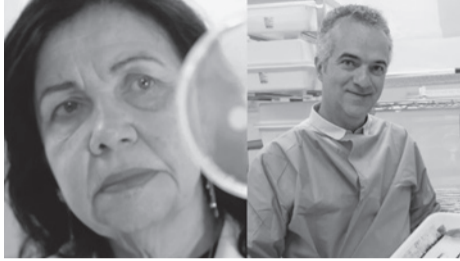
Referências

- Naifeh, Steven; Smith, Gregory White. Van Gogh: A Vida.
- Walthers, Ingo F. Van Gogh: The Complete Paintings.

- Hulsker, Jan. The Complete Van Gogh.
- Museu Van Gogh (Amsterdã) – Acervo e publicações oficiais.
- Cartas de Vincent van Gogh a Theo van Gogh.

**ENTRE RAÍZES E ASAS,
O BRASIL QUE REINVENTA O FUTURO**

Dois cientistas brasileiros entram na lista da Time 100 em 2026 com soluções que brotam da terra e voam contra epidemias



No mesmo país em que a terra pulsa sob o peso da história e o ar carrega desafios antigos, duas trajetórias científicas ganham o mundo, — e o transformam. Em 2026, Mariangela Hungria e Luciano Moreira figuram entre as 100 pessoas mais influentes do planeta pela revista Time, ao lado do ator Wagner Moura. Mas, enquanto os holofotes iluminam palcos e telas, é no invisível que esses cientistas operam revoluções silenciosas.

Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, fez do solo seu laboratório vivo. Especialista em microbiologia, ela desvendou caminhos naturais para nutrir plantações sem depender da química pesada que, por décadas, sustentou a agricultura global. Sua principal contribuição está na fixação biológica de nitrogênio em larga escala, um processo em que bactérias

substituem fertilizantes industriais.

Entre essas aliadas microscópicas, destaca-se o Bradyrhizobium, uma bactéria que habita as raízes de culturas como soja e milho. Capaz de capturar o nitrogênio do ar e transformá-lo em nutriente, ela redefine a relação entre agricultura e natureza. Hungria foi além: desenvolveu a técnica de inoculação co-dependente, combinando Bradyrhizobium com Azospirillum. O resultado não é apenas nutrição vegetal, mas também o fortalecimento das raízes, plantas mais resistentes à seca, mais adaptadas ao clima instável.

O impacto ultrapassa o campo. Estima-se que suas soluções economizem cerca de 15 bilhões de dólares por ano ao Brasil, ao reduzir a importação de fertilizantes. Ao mesmo tempo, diminuem significativamente a emissão de gases de efeito estufa, colocando o país em um novo mapa de sustentabilidade agrícola.

Se Hungria trabalha com o que cresce, Luciano Moreira enfrenta o que voa, e pica. Pesquisador da Fiocruz, ele lidera no Brasil o World Mosquito Program, um projeto que transforma o próprio vetor de doenças em instrumento de controle epidemiológico. Sua inovação não está em vacinas ou medicamentos, mas em uma intervenção biológica engenhosa.

O método Wolbachia consiste na introdução de uma bactéria natural em mosquitos Aedes aegypti. Uma vez infectado, o inseto perde a capacidade de transmitir vírus como dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Dentro do organismo do mosquito, a Wolbachia compete com os vírus, impedindo seu desenvolvimento, uma batalha microscópica que redefine o destino de milhões.

Há, ainda, um detalhe quase poético nessa estratégia: a solução se perpetua sozinha. A bactéria é transmitida de geração em geração, de mãe para filho. Ao liberar mosquitos “do bem” no ambiente, inicia-se um processo natural de substituição populacional. Em poucas gerações, cidades inteiras podem ter mosquitos incapazes de espalhar doenças.

Enquanto isso, no mesmo reconhecimento global, Wagner Moura ocupa a categoria “Ícones”, sendo uma das quatro personalidades a estampar as capas da edição. Sua presença reforça a diversidade de talentos brasileiros que atravessam fronteiras, da arte à ciência, da emoção à inovação.

Entre raízes que capturam o invisível e asas que deixam de carregar o perigo, o Brasil que emerge dessa lista é um país que reinventa soluções a partir da própria natureza. Um país onde ciência não é apenas resposta, mas também narrativa, de resistência, criatividade e futuro.

Referência:

Revista Time, lista “Time 100 Most Influential People 2026”; informações institucionais da Embrapa e da Fiocruz sobre pesquisas em microbiologia do solo e controle de arbovírus.

BRASIL PERDE OSCAR SCHMIDT, LENDA DO BASQUETE MUNDIAL, AOS 68 ANOS

Ídolo histórico, “Mão Santa” marcou época com recordes, feitos olímpicos e atuação inesquecível no Pan de 1987

O Brasil se despediu de uma de suas maiores referências esportivas. Na tarde do dia 17 de março, morreu aos 68 anos Oscar Schmidt, responsável por populari-

zar o basquete no país e considerado um dos maiores jogadores de todos os tempos.

Conhecido como “Mão Santa”, Oscar construiu uma carreira extraordinária, acumulando cerca de 49 mil pontos, marca que o tornou um dos maiores cestinhas da história do esporte mundial. Sua trajetória também ficou marcada pelas cinco participações em Jogos Olímpicos, consolidando seu nome como uma lenda internacional.

Entre os momentos mais emblemáticos de sua carreira está a conquista do título no Pan-Americano de 1987, quando protagonizou uma atuação histórica ao marcar 46 pontos na vitória do Brasil sobre a seleção dos Estados Unidos, em pleno território norte-americano.

Nos últimos anos, Oscar enfrentou uma dura batalha contra um câncer no cérebro. Em 2022, chegou a anunciar que estava curado, reacendendo a admiração e o carinho dos fãs. Sua morte encerra um capítulo importante da história do esporte brasileiro, deixando um legado de talento, dedicação e inspiração para gerações futuras.



Memórias da Rua da Capelinha ou Pinheiro Chagas

Por: Carlos Lima (Arquivista)



Rua da Capelinha, em 2026: Nova nomenclatura teria sido uma homenagem, na primeira metade do século XX, ao médico mineiro e deputado federal, Paulo Pinheiro Chagas

Conhecida outrora por servir de rota para os cortejos fúnebres até o histórico Cemitério da Santa Cruz – ocasiões estas em que todos costumavam fechar suas portas e janelas, em sinal de respeito ao defunto e seus familiares! – a rua da Capelinha perdeu seu nome de origem, adotando-se a nomenclatura de Pinheiro Chagas, teve uma parcela expressiva

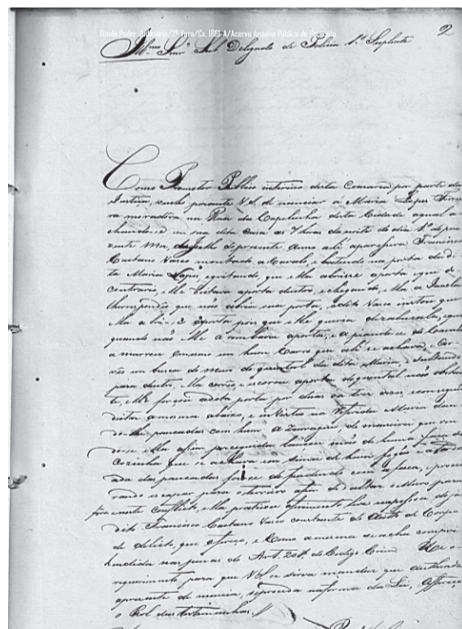
de suas edificações coloniais suplantada pela arquitetura moderna e substituiu seu calçamento de pedra por pavimento em bloquete e em asfalto (pequeno trecho!).

As memórias do tradicional logradouro do Núcleo Histórico de Paracatu podem ser descobertas em fotos e também em raros documentos, como o que registra, em 1801, o quantitativo de 38 imóveis, entre residências e estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, cadastrados junto à Câmara Municipal, como comprovam-no as folhas 33 verso até 35 verso do Livro Registro de Arruamento da Vila de Paracatu do Príncipe, preservado pelo Arquivo Público Municipal.

Centenários manuscritos da Comarca local, criteriosamente conservados no Guardião da Memória Regional, o Arquivo Público de Paracatu, também dão conta de acontecimentos trágicos na estreita rua da Capelinha, como o fora o caso da senhora Maria Lopes Ferreira, denunciada, em 1860, pelo promotor interino desta Comarca, por, ao tentar defender-se, ter ferido com uma faca a Francisco Caetano Vasco, que invadira a sua residência e agredira aquela moradora da localidade.

No referido documento, sustenta o promotor Caetano Rodrigues Horta: “que sendo-se ella assim perseguida lançou mão de huma faca de cozinha que se achava em cima de hum fogão e atordoada das pancadas, foi-se defendendo com a faca, procurando escapar para o terreiro afim de saltar o muro para fora e neste conflito, ella praticou o ferimento leve na pessoa do dito Francisco Caetano Vasco”. Dona Maria fora recolhida à Cadeia Pública e somente saíra de lá, revelam os autos, quando o senhor seu marido pagara a sua fiança, para que ela aguardasse o julgamento em liberdade.

Outro manuscrito, datado de 1881, revelaria um fato histórico a cerca do desenvolvimento urbano naquela tradicional e importante ligação entre o centro antigo e o Cemitério da Santa Cruz: O momento em que a rua da Capelinha teria sido pa-



Folha da denúncia em desfavor de Maria Lopes Ferreira (Folha 2), presa por ferir a faca ao invasor Francisco Caetano Vasco, em 07/07/1861

vimentada pela primeira vez e, por certo, com aquelas pedras de rio, que ainda se preservam em dois becos famosos da cidade (Sobradinho e Sô Candinho!).

Atestava o fiscal da Câmara, Sr. Balbino dos Reis Sousa, em 7 de junho de 1881, que “a obra está feita como contracto” e o empreiteiro Joaquim de Affonseca Silva confirma o recebimento da “quantia de Cento e quatorze mil duzentos e secenta réis, pela última prestação do serviço do calçamento da rua da Capelinha desta cidade, tendo havido o augmento de oito metros sobre o que foi contratado com a mesma Câmara” (CÂMARA, 1881).

Uma curiosidade é que tal contrato celebrado entre o referido empreiteiro e a Câmara Municipal, dar-se-ia porque, à época (1881), este órgão não só legislava e fiscalizava, mas também executava as demandas da cidade e seus distritos, haja vista que a Prefeitura Municipal somente viria a ser instituída em 1931, com a posse do Coronel Quintino

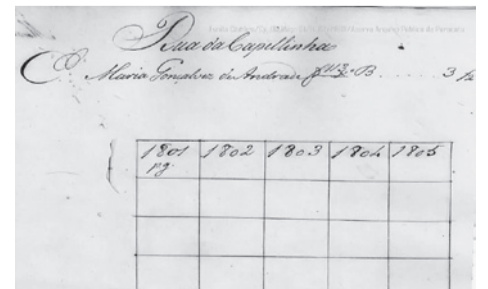
Vargas para o cargo de Prefeito. Até então, o governo local era exercido pelo vereador que ocupasse o cargo de Presidente e Agente Executivo da Câmara Municipal.

A imponente rua da Capelinha ou Pinheiro Chagas, como consta da sinalização in loco, hoje é um misto de época e modernidade, de forma que parte do seu casario ainda resiste à maioria das tentações da arquitetura moderna, conservando suas principais características coloniais, traços estes que tornam o distinto e charmoso endereço um atrativo para quem está de passagem por Paracatu ou por aqueles que apreciam o patrimônio histórico.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e é colunista do perfil @farejadoc no Instagram, do site paracatumemoria.wordpress.com e do Jornal O Lábaro.

Referência

- CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Livro Registro de Arruamento . Cx. 13. 1800. 94 fl.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Recibo nº 4 de prestação de serviço de calçamento da Rua da Capelinha pago a Joaquim de Affonseca Silva . Cx. 24. 1881. 1 fl.
- COMARCA DE PARACATU. Processo crime em desfavor de Maria Lopes Ferreira. Cx. 1861-A. 1861. 46 fls.
- MELLO, Antônio de O. Paracatu do tempo e em tempo. Paracatu: Prefeitura Municipal, 2001. 152



Curiosidade: Lançamento do Imposto Territorial (hoje IPTU) pago em 1801 pela moradora Maria Gonçalves de Andrade no Livro Registro para este fim



[1930?]



2026

Memória iconográfica: Fotos revelam o passado e o presente da Rua Pinheiro Chagas, em Paracatu

Travessias Devocionais prosperam em Paracatu e renovam tradição da Semana Santa

Entre serragem, fé e memória, projeto transforma ruas em caminhos de arte e devoção coletiva

Em Paracatu, onde o tempo parece caminhar ao compasso das tradições, a fé ganhou novas cores e formas com a chegada do projeto Travessias Devocionais. Como um gesto delicado entre gerações, a iniciativa reacende uma das mais belas expressões da Semana Santa: a confecção dos tapetes devocionais, verdadeiras obras efêmeras que transformam o chão em sagrado.

Mais do que arte passageira, os tapetes são pontes entre passado e presente. E foi com esse propósito que o projeto promoveu oficinas gratuitas, reunindo moradores, artistas e fiéis em torno do fazer coletivo. Mãos que aprendem e ensinam, gestos que se repetem e se reinventam, mantendo viva uma tradição que resiste ao tempo.

Durante as oficinas, a serragem, simples e cotidiana, ganhou novos significados. Tingida, moldada e cuidadosamente aplicada, deu forma a desenhos simbólicos que narram histórias de fé e pertencimento. Cada traço, um ensinamento; cada cor, uma memória compartilhada. Assim, o conhecimento tradicional se perpetua, passando de geração em geração como um legado silencioso e resistente.

Ao chegar a Semana Santa, a arte deixa os espaços de aprendizagem e ganha as ruas. No Largo do Rosário o tapete se estendeu pelo Largo, convidando a comunidade a apreciar o símbolo que carrega devoção, identidade e beleza. É nesse encontro entre o sagrado e o coletivo que Paracatu reafirma sua essência cultural.

O Travessias Devocionais também se destaca por seu compromisso com a preservação do patrimônio cultural imaterial, fortalecendo laços comunitários e valorizando saberes ancestrais. A iniciativa conta com o patrocínio da CEMIG, apoio da FAOP e realização da Casa Paracatu, consolidando uma rede de esforços em prol da cultura e da tradição.

Assim, entre cores que se dissipam com o tempo e significados que permanecem, Paracatu segue escrevendo sua história, não apenas nas páginas da memória, mas também no chão que se transforma, por alguns dias, em arte viva e devoção compartilhada.



O ser humano em crise

Robson Stigar

Atualmente, fala-se muito sobre ética. Discute-se a ética na política, a ética na economia, a bioética, a ética na ciência, mas na prática e na vida real temos um outro cenário, condutas antiéticas, imoralidade, desvios de recursos públicos, o famoso jeitinho brasileiro. Vivemos uma época de muita insegurança política e econômica no Brasil e no mundo. Entretanto para uma sociedade ser saudável, ela precisa no mínimo de conhecimento e virtudes das quais não se podem abrir mão.

Existe uma ideia comum de que vivemos uma crise ética, ou uma crise moral, ou, ainda, uma crise de valores em nosso País, pois bem, isso é verdade, bem como também se sabe que essa crise que é de responsabilidade de cada pessoa, cada um tem responsabilidades neste mundo. Muitos até acreditam que a ética pode ser regulada por uma lei, mal sabem que a consciência é a maior das virtudes na ética.

Temos uma aceitação e banalização da perda dos valores morais evidenciada pelo comportamento dos governantes como mau exemplo. Sem mencionar do perigo e do desgaste das instituições democráticas, o déficit de representação e o envolvimento do Congresso nos escândalos atingirem o valor da democracia, gerando um mal estar enorme no restante das instituições e da sociedade,



influenciando as pessoas e a cultura delas.

A escassez de ética no mundo atual também é reflexo da má qualidade do ensino e da carência de pensadores com uma visão de futuro, bem como a construção coletiva de valores, de virtudes e consciência crítica. Sem a ética, não há respeito, bem como não se respeitam as leis nem o próximo.

Segundo Leonardo Boff, mais do que uma crise econômica o mundo vive uma crise ética, que remete a uma questão de valores e de definição do rumo que o Planeta precisa traçar em direção ao futuro, para qual caminhamos queremos seguir. O mundo chegou a um limite extremo da intervenção do ser humano na natureza no qual alguns passos a mais poderão levar a uma catástrofe ecológica e econômica.

Desta forma temos uma escolha a fazer, viver sob os olhos da corrupção ou da ética.

Governo e sociedade por uma cidade melhor



Mobilidade urbana, organização do trânsito, limpeza, bem-estar animal e conservação dos espaços públicos não são diferenciais, são o mínimo esperado para garantir qualidade de vida. Quando esses elementos falham, o que se evidencia não é apenas a necessidade de melhorias, mas a ausência de prioridade, planejamento e ação efetiva.

Os problemas que impactam o cotidiano da população deixaram de ser pontuais e passaram a ser tratados como parte da rotina. Buracos nas ruas, calçadas inacessíveis, trânsito desorganizado, descarte irregular de lixo, praças sem manutenção e o aumento de animais nas ruas não são situações isoladas, são sinais claros de falhas na gestão pública, mas também de uma corresponsabilidade coletiva que precisa ser assumida.

A mobilidade urbana, por exemplo, vai muito além do fluxo de veículos. Trata-se do direito básico de circular com segurança e dignidade. Quando calçadas não oferecem condições mínimas, pessoas idosas, com deficiência ou responsáveis por crianças são diretamente prejudicadas. Naturalizar esse cenário é aceitar a exclusão como regra.

No trânsito, os problemas já não podem ser relativizados. Falhas constantes nos semáforos comprometem a organização e expõem a população a riscos evitáveis, evidenciando a necessidade urgente de manutenção eficiente. Ao mesmo tempo, o desrespeito às faixas de pedestres por parte de motoristas e motociclistas é recorrente e inaceitável.

Mas a responsabilidade não é unilateral. Pedestres também contribuem para situações de risco ao atravessar sem atenção, muitas vezes utilizando o celular, uma combinação perigosa que reduz a percepção do ambiente e aumenta significativamente as chances de acidentes.

Não se trata apenas de conscientização, mas de postura. Respeitar as regras de trânsito é obrigação. Sem fiscalização efetiva, manutenção contínua e mudança de comportamento, o básico continua sendo ignorado, com consequências diretas para a segurança e a vida.

No campo do saneamento, o descarte irregular de resíduos segue como um problema visível e recorrente. A falta de estrutura adequada contribui, mas não justifica. É preciso ampliar o acesso a locais apropriados e, ao mesmo tempo, exigir atitudes responsáveis. Iniciativas como a campanha "Lote Limpo, Cidade Linda" e a "Operação Alerta Verde", realizada pela Prefeitura de Paracatu, demonstrou na época que há caminhos possíveis: na ocasião, proprietários poderiam ser notificados para a limpeza de terrenos com mato alto e entulhos, sob risco

de multas e inclusão dos custos na dívida ativa. A medida é importante e necessária, especialmente para reduzir focos de dengue e animais peçonhentos, mas ações como essa precisam ser contínuas, fiscalizadas e acompanhadas para gerar resultados duradouros. Os impactos, como alagamentos e riscos à saúde, já são conhecidos e continuam se repetindo porque as soluções não avançam na mesma proporção.

A situação do bem-estar animal também exige mais do que atenção: exige continuidade e escala. O número de animais abandonados cresce, enquanto as respostas ainda são insuficientes. Programas de castração realizados em parceria entre a prefeitura e a Amnor são importantes, mas precisam ser ampliados, assim como campanhas de adoção e iniciativas de educação para a guarda responsável.

Os espaços públicos refletem diretamente esse cenário. Praças e áreas verdes, que deveriam ser locais de convivência e bem-estar, muitas vezes permanecem sem manutenção. O projeto "Adote uma Praça" é uma proposta positiva, mas ainda pouco efetiva. Sem adesão e acompanhamento, boas ideias permanecem no papel enquanto a cidade perde qualidade de vida.

No campo ambiental, a arborização urbana ainda é tratada de forma limitada, apesar do potencial existente. O município conta com viveiros de mudas mantidos por empresas, o que demonstra que há recursos disponíveis. Falta, no entanto, articulação para transformar esse potencial em ações concretas. Parcerias mais efetivas podem ampliar o plantio e melhorar significativamente o conforto térmico e a qualidade ambiental da cidade.

Diante desse cenário, a pergunta é inevitável: até quando o básico será tratado como detalhe?

Avançar nessas áreas não depende apenas de reconhecer os problemas, mas de agir com consistência. Isso exige gestão pública eficiente, planejamento, fiscalização e, sobretudo, participação ativa da população.

Mais do que um diagnóstico, este é um chamado à responsabilidade coletiva. Cuidar da cidade não é tarefa exclusiva do poder público, nem pode ser delegada apenas ao cidadão, é um compromisso compartilhado, que se constrói diariamente nas decisões, nas atitudes e na cobrança por resultados.

Uma cidade não evolui apenas com projetos, mas com execução. Não melhora apenas com discursos, mas com prática. E qualidade de vida não pode continuar sendo tratada como algo secundário, porque, no fim, é disso que se trata viver em uma cidade que funciona.

Paracatu se projeta ao mundo: afroturismo, sabores e memória cruzam fronteiras

Na WTM Latin America, cidade mineira transforma ancestralidade em experiência e apresenta ao mundo a força viva de sua cultura

Entre ruas históricas e memórias que resistem ao tempo, Paracatu encontrou na própria essência um caminho para o mundo. Durante a WTM Latin America 2026, realizada de 14 a 16 de abril, em São Paulo, o município mineiro ganhou destaque ao lançar as Experiências de Afroturismo do Quilombo São Domingos, iniciativa que posiciona a cidade no cenário internacional como referência em turismo de base comunitária e valorização da cultura quilombola.

A ação é fruto de uma parceria entre o Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, o Sebrae Minas e a administração municipal. Mais do que promover um destino turístico, o projeto apresenta ao público global uma vivência marcada pela ancestralidade, identidade e pertencimento.

Localizado a poucos quilômetros do centro histórico, o Quilombo São Domingos se consolida como guardião de saberes e tradições. Reconhecido pela Fundação Cultural Palmares, o território convida visitantes a uma imersão conduzida por moradores que mantêm viva a história no cotidiano. Trilhas pelo cerrado, manifestações culturais como a Caretagem e a culinária típica compõem a experiência, com destaque para o simbólico bolo Zumbi, expressão de resistência e memória coletiva.

A gastronomia, aliás, foi um dos pontos altos da apresentação de Paracatu na feira. As tradicionais quitandas, reconhecidas como patrimônio cultural imaterial, revelam, em receitas passadas de geração em geração, a essência da hospitalidade local. Pão de queijo, empadinha de capa fina, bolo de domingo e queijadinha são mais que alimentos: representam afetos, histó-



rias e identidade.

Outro anúncio que chamou a atenção do público internacional foi a realização da 13ª edição do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu, programado para ocorrer entre os dias 1º e 5 de julho. O evento transforma o centro histórico em um grande palco a céu aberto, reunindo música, gastronomia, teatro e manifestações artísticas que envolvem moradores e visitantes em uma experiência coletiva.

Para o secretário de Turismo, Igor Diniz, a participação na WTM Latin America reforça a estratégia de ampliar a visibilidade do município. “Paracatu tem uma diversidade de experiências que vão do turismo cultural ao gastronômico e ao de vivência. Estar em um evento desse porte nos permite apresentar esse potencial, atrair novos visitantes e fortalecer o turismo como uma importante atividade econômica”, afirmou.

O secretário de Cultura, Thiago Venâncio, também destacou o alcance simbólico da iniciativa. “Levar o Quilombo São Domingos, as nossas quitandas e o Festival Cultural para um evento internacional é mostrar ao mundo a riqueza da nossa história e das nossas tradições. É a cultura de Paracatu ganhando visibilidade e reconhecimento”, disse.

Ao ocupar espaços globais sem abrir mão de suas raízes, Paracatu reafirma sua vocação de ser ponte entre passado e futuro, tradição e inovação. Mais do que um destino turístico, a cidade se apresenta como uma experiência viva, onde cada sabor, cada canto e cada história traduzem a força de um povo que segue escrevendo, com orgulho, sua própria trajetória.

Lançamento de “Escalando Sonhos” marca noite de reflexão e literatura em Paracatu

Evento do Sempre um Papo reúne público na Biblioteca Municipal e reforça vocação cultural da cidade

A Biblioteca Municipal René Lepesqueur recebeu, na noite de 22 de abril, o escritor Gustavo Ziller para o lançamento de seu livro “Escalando Sonhos – o que senti no topo do mundo”. Com patrocínio da Kinross, o evento foi realizado pela Associação Cultural Sempre um Papo, por meio da Lei Rouanet, com apoio da Academia de Letras do Noroeste de Minas e da Prefeitura de Paracatu.

Integrando a terceira temporada do Sempre um Papo na cidade, o encontro consolida uma nova fase do projeto, que propõe mais do que debates literários: experiências de escuta, reflexão e partilha. Em 2026, a programação foi estruturada de forma contínua, conectando cada edição e promovendo um aprofundamento das discussões, transformando a literatura em vivência.

Na obra apresentada, Ziller utiliza suas experiências em algumas das montanhas mais altas do planeta para abordar temas como disciplina, planejamento, risco e propósito. A narrativa ultrapassa o relato de aventura e se firma como uma investigação sobre os limites humanos, físicos e emocionais, traçando paralelos entre a escalada e os desafios cotidianos.

O encontro foi mediado pela Dra. Daniela Prado e contou com a participação ativa do público em um momento de perguntas e respostas, ampliando o diálogo entre autor e leitores.

A presença de Gustavo Ziller reforça o eixo curatorial da temporada em Paracatu, centrado em valores como afeto, empatia, memória e esperança. Nesse contexto, a literatura deixa de ser apenas objeto de discussão e passa a se constituir como experiência compartilhada, onde pensamento e sensibilidade se encontram.

Realizado em uma cidade que se con-



solida como polo cultural e literário, o projeto reafirma sua missão de formar leitores, aproximar pessoas e criar espaços duradouros de convivência por meio da palavra. Desde sua criação, o Sempre um Papo já promoveu milhares de encontros no Brasil e no exterior, reunindo autores e público em torno do livro e do debate qualificado.

A programação de 2026 segue em diálogo com o Fliparacatu – Festival Literário Internacional de Paracatu, que acontecerá entre os dias 26 e 30 de agosto. Com o tema “Ser Tão em Nós – Vida em Travessia”, o festival celebrará os 70 anos da publicação de Grande Sertão: Veredas e os 130 anos da morte de Afonso Arinos, autor de Pelo Sertão.

O próximo encontro do Sempre um Papo em Paracatu já está confirmado: será no dia 20 de maio, com a participação do escritor angolano José Eduardo Agualusa.

Histórico em Paracatu

O ciclo de 2026 teve início com o psicólogo e escritor Alexandre Coimbra Amaral, que lançou “Cuidar da Solidão Até Virar Encontro”, seguido por Renato Nogueira, dando continuidade ao eixo de reflexões sobre a experiência humana e o sentido da vida.



Centro de Empreendedorismo e Inovação é inaugurado em Paracatu e projeta futuro de oportunidades

Novo espaço público une tecnologia, conhecimento e inspiração para impulsionar ideias e transformar vidas no município



Paracatu ganhou mais do que um novo espaço público: conquistou um símbolo de futuro. Foi inaugurado o Centro de Empreendedorismo e Inovação, criado para estimular ideias, impulsionar negócios e fortalecer o desenvolvimento econômico do município.

Idealizado pela Prefeitura, em parceria com Sebrae, IFTM, ADESP e Inovatu, o centro tem a missão de unir empreendedorismo e tecnologia em um ambiente que valoriza criatividade e conhecimento. Com estrutura moderna, oferecerá capacitações, mentorias, consultorias e suporte a empreendedores, estudantes e empresas.

O espaço também homenageia Augustinho Barbosa Filho, o “Agostinho da Jovem Lar”, um dos grandes empreendedores da cidade. Reconhecido pela simplicidade, generosidade e forte vínculo com a comunidade, ele deixou um legado que vai além dos negócios, marcado por trabalho, fé e dedicação às pessoas.

A inauguração reuniu autoridades e representantes da sociedade. O descerramento da placa marcou o início das atividades do Centro de Empreendedorismo e Inovação Augustinho Barbosa Filho, que nasce como um ponto de encontro entre ideias e oportunidades, com raízes no passado e olhar voltado para o futuro.

ADESP faz de Paracatu um território de oportunidades e expressão cultural

Projetos como Empreenda Paracatu e o Festival do Patrimônio Cultural fortalecem a economia, valorizam a identidade local e projetam o município no cenário nacional



Na cadência tranquila de uma tarde de abril, Paracatu reuniu vozes, ideias e expectativas em torno de um mesmo propósito: desenhar, com mais nitidez, os contornos do seu futuro. No dia 16, a sede da Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (Adesp) se tornou palco de um encontro entre imprensa e liderança institucional, marcado pela apresentação oficial do novo presidente da entidade, Márcio Souto, que assume o mandato até março de 2027.

Com trajetória construída entre números, estratégias e políticas públicas, Márcio chega à presidência trazendo no discurso a força de quem conhece a cidade por dentro e por afeto. Formado em Ciências Contábeis, com especializações em marketing e gestão empresarial, já atuou como analista técnico do Sebrae e esteve à frente das pastas de Desenvolvimento Econômico, Cultura e Turismo do município. Agora, encara o novo desafio como gesto de pertencimento: contribuir para o crescimento sustentável de uma cidade que, segundo ele, também faz parte de sua própria história.

Durante o encontro, a Adesp reafirmou sua missão de fortalecer o desenvolvimento local por meio de uma gestão mais profissionalizada e alinhada ao plano Paracatu 2030. Entre as iniciativas em andamento, destacam-se o Empreenda Paracatu, feira anual de empreendedorismo que estimula novos negócios e conexões, e a consolidação da estratégia de posicionamento da marca Paracatu, pensada para projetar a identidade do município para além de suas fronteiras.

Segundo a direção da Agência, a proposta é clara: transformar planejamento em ação concreta, conectando cultura, economia e inovação como pilares de desenvolvimento.

Mas é na cultura que Paracatu encontra uma de suas expressões mais vivas de transformação. O Festival do Patrimônio Cultural, principal evento promovido pela Adesp, consolidou-se como motor econômico e simbólico da cidade. Em 2025, movimentou cerca de R\$ 3,5 milhões, fortalecendo setores como hotelaria, gastronomia e comércio, além de atrair turistas de diversas regiões do país.

Neste ano, o festival retorna entre os dias 1º e 5 de julho, no histórico Largo do Rosário, reafirmando seu papel de encon-

tro entre tradição e contemporaneidade.

O vice-presidente da Adesp e coordenador geral do evento, Leonardo Barros, destacou a importância da mobilização coletiva. Segundo ele, o festival movimentará a economia local durante meses, com contratação de fornecedores da própria cidade, e transforma Paracatu em destino turístico de grande visibilidade no período do evento.

A programação também se expande para além do centro histórico. Em junho, bairros como São Sebastião, Novo Horizonte e Paracatuzinho receberão apresentações de música, teatro, cinema e atividades para crianças, levando o festival para mais perto da população.

Na gastronomia, o evento ganha ainda mais sabor com o Festival Gastronômico, que reúne 25 estabelecimentos locais com pratos autorais inspirados no tema “Ingredientes da Terra – Os sabores de Paracatu”. A proposta nasceu após consultoria com chef de gastronomia brasileira e transforma a culinária em narrativa cultural da cidade.

Nos palcos do Largo do Rosário, a música também assume papel central. A programação reúne nomes consagrados da cena nacional, como Mart’ália com a Orquestra de Ouro Preto, Oswaldo Montenegro, Sandra de Sá e Tiago Iorc, além de artistas como as Cantadeiras do Mucuri. A expectativa é receber cerca de 30 mil pessoas por noite.

Em paralelo, o Festival da Música Brasileira de Paracatu chega à sua 21ª edição, reconhecido nacionalmente e eleito em 2025 como o melhor festival do país em pesquisa da Central dos Festivais do Brasil. A competição será realizada entre 2 e 4 de julho e distribuirá cerca de R\$ 40 mil em premiações, reforçando o compromisso com a formação de novos talentos.

Entre gestão, cultura e desenvolvimento econômico, a Adesp consolida seu papel como articuladora de iniciativas que vão além da infraestrutura: constrói pertencimento, projeta identidade e transforma Paracatu em um território onde oportunidades e expressão cultural caminham lado a lado.

Serviço:

Evento: Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu

Data: 1º a 5 de julho

Local: Largo do Rosário – Centro Histórico de Paracatu (MG)

Sabores que impulsionam destinos: Paracatu acende o fogo da inovação com o Prepara Gastronomia

Programa fortalece pequenos negócios, valoriza a culinária regional e transforma talento em desenvolvimento econômico e cultural



Em Paracatu, onde a tradição se mistura ao aroma das cozinhas e à criatividade dos seus empreendedores, a gastronomia ganha novos caminhos e horizontes. Foi lançado, no dia 30 de março, mais uma edição do Prepara Gastronomia, uma iniciativa que chega como chama viva para aquecer ideias, lapidar talentos e fortalecer o setor de alimentação fora do lar no município.

Promovido pelo Sebrae Minas, em parceria com a Prefeitura Municipal, por meio das Secretarias de Cultura e Turismo, o programa reuniu empreendedores, gestores e entusiastas em um encontro marcado não apenas por informações, mas por expectativas. Ali, entre falas institucionais e olhares atentos, desenhou-se o futuro de um setor que cresce com identidade e propósito.

O Prepara Gastronomia se apresenta como mais do que uma capacitação: é um processo de transformação. Por meio de consultorias especializadas e oficinas práticas, os participantes mergulham em temas essenciais como gestão, finanças e redução de custos, pilares que sustentam negócios mais sólidos e preparados para os desafios contemporâneos.

Mas é na criação que o programa encontra seu tempero mais especial. Oficinas voltadas à revisão, preparação e inovação de cardápios, tanto de alimentos quanto de drinks, convidam os empreendedores a reinventarem suas próprias histórias, valorizando ingredientes, saberes e experiências que nascem no território. A proposta é clara: alinhar tradição e inovação, estimu-

lando toda a cadeia produtiva que conecta gastronomia, turismo, comércio e serviços.

Da cozinha ao palco cultural

O impacto do programa se estende para além das cozinhas. Todos os anos, os participantes do Prepara Gastronomia integram a Cozinha Mineira Paracatuense, etapa gastronômica do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu. É nesse momento que o aprendizado se transforma em vitrine, e os pratos ganham o olhar do público e dos jurados.

Após o acompanhamento de chefs de cozinha, os empreendedores desenvolvem receitas autorais que concorrem em um verdadeiro espetáculo de sabores. Em 2026, o evento será realizado entre os dias 1º e 28 de junho, com a expectativa de reunir cerca de 25 pequenos negócios locais, cada um levando à mesa não apenas comida, mas identidade, história e inovação.

O lançamento contou com a presença de importantes lideranças, como o diretor regional do Sebrae, Marcos Alves, a analista do Sebrae Minas, Patrícia Resende, o secretário de Cultura, Thiago Venâncio, e o secretário de Turismo, Igor Diniz, nomes que, juntos, reforçam o compromisso com o desenvolvimento sustentável e criativo de Paracatu.

Assim, entre panelas que fervem e ideias que florescem, o Prepara Gastronomia reafirma que cozinhar, em Paracatu, é também um ato de resistência cultural, de empreendedorismo e de futuro. Uma receita coletiva que transforma ingredientes simples em oportunidades grandiosas.



Prefeito Pedro Adjuto assina acordo para adesão ao programa Cidades do Futuro

Município inicia processo de integração à iniciativa do Governo de Minas que já reúne mais de 120 cidades e aposta em inovação para modernizar a gestão pública

Paracatu deu mais um passo rumo à modernização da gestão pública. Na tarde da quinta-feira (09), o prefeito Pedro Adjuto, acompanhado de secretários municipais, assinou o Acordo de Cooperação Técnica com o Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, para futura implantação do programa Cidades do Futuro no município.

Com a formalização do acordo, Paracatu inicia o processo de adesão à iniciativa estadual, que já contempla mais de 120 municípios mineiros.

Lançado em 2023, o programa tem como objetivo promover a digitalização dos serviços públicos e fomentar a inovação nas administrações municipais. Cidades como Uberlândia, Congonhas, Varginha, São João del-Rei, Poços de Caldas, Santo Antônio do Monte e Mateus Leme já participam da iniciativa e vêm implementando soluções tecnológicas em diversas áreas.

A proposta é tornar as gestões mais eficientes, simplificar processos e dar maior agilidade às demandas da população. Além disso, o programa busca estimular a geração de empregos e a diversificação da economia local, por meio do uso estratégico da tecnologia.

A partir da adesão, o município passa a ter acesso a uma série de benefícios, incluindo capacitação para servidores públicos, pacotes normativos voltados à inovação e a possibilidade de testar gratuitamente, por até um ano, diversas soluções tecnológicas. Entre elas, estão aplicativos e sistemas voltados para gestão pública, regularização fundiária, educação e saúde.

Outro diferencial do programa é a articulação de parcerias estratégicas. Por meio do



acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG), a iniciativa conta com o apoio do Sebrae Minas, da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge), da Associação Mineira de Municípios (AMM) e do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

Considerado um projeto pioneiro, o Cidades do Futuro busca transformar os municípios mineiros em polos de inovação e desenvolvimento. A proposta envolve a integração entre poder público, empresas e instituições de ensino, criando um ambiente favorável à adoção de soluções inteligentes.

Entre os principais benefícios esperados estão a modernização dos serviços públicos, com melhoria no atendimento à população; o aumento da eficiência administrativa, com redução da burocracia e maior transparência; o fortalecimento do ecossistema local de inovação, com incentivo à criação de startups e empresas de tecnologia; além da capacitação dos servidores para conduzir projetos de transformação digital.

A iniciativa também contribui para tornar os municípios mais atrativos a investimentos, ampliando as oportunidades de desenvolvimento econômico sustentável e melhoria na qualidade de vida da população.

Inauguração do Lactário Municipal e lançamento do Banco de Leite Materno em parceria com o HUNA

Iniciativa reforça a atenção materno-infantil e amplia a estrutura de saúde pública no município



A Prefeitura de Paracatu inaugurou, na manhã do dia 22 de abril, o Lactário Municipal e lançou o projeto do Banco de Leite Materno, em parceria com o Hospital Universitário de Paracatu (HUNA). A cerimônia, realizada no auditório da unidade, reuniu autoridades, profissionais da saúde e representantes da comunidade, marcando um avanço na atenção materno-infantil do município.

Participaram do evento o prefeito Pedro Adjuto; o presidente da Câmara, Manoel Alves; o secretário municipal de Saúde, Umarques Couto; a diretora do HUNA, Roberta Cunha; o superintendente hospitalar, Aldelson Barbosa; além dos vereadores Ernesto Silva e Nilda da Associação, que atuaram na proposição das iniciativas.

Durante a solenidade, o secretário Umarques Couto destacou que a implantação acompanha diretrizes do Ministério da Saúde para cidades com estrutura

materno-infantil avançada. Segundo ele, o município já conta com hospital especializado, maternidade e UTI neonatal, e agora amplia o suporte com o lactário e o futuro banco de leite.

A diretora Roberta Cunha ressaltou a continuidade da parceria entre a instituição e a Prefeitura, afirmando que novos projetos devem ser desenvolvidos para atender a população. Já o prefeito Pedro Adjuto enfatizou o impacto das ações na saúde infantil e o fortalecimento da rede municipal.

O lactário foi implantado seguindo critérios técnicos e sanitários, garantindo segurança no preparo e armazenamento de fórmulas infantis, além de apoio ao aleitamento materno. O Banco de Leite Materno, ainda em fase de implantação, deve ampliar o incentivo à amamentação e fortalecer o cuidado com recém-nascidos no município.

LEÃO SOLIDÁRIO

DOE PARTE DO SEU IMPOSTO DE RENDA

QUEM PODE FAZER A DESTINAÇÃO?

Pessoas físicas que declaram o Imposto de Renda pelo modelo completo;

Empresas que declaram com lucro real.

COMO FAZER?

No momento de preencher a sua declaração de IR, você pode **destinar até 3% do valor** devido diretamente para os fundos municipais de Paracatu:

- Fundo da **Criança e do Adolescente** (FIA)
- Fundo da **Pessoa Idosa** (FUMIP)

O TRABALHO É A NOSSA FORÇA

ORGULHO DE SER PARACATIENSE



SOMOS A
9^a MAIOR
ECONOMIA
DE MINAS GERAIS



PREFEITURA
PARACATU
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO